



Da conquista da terra à práxis agroecológica: fatores que promovem a agroecologia em assentamentos rurais

From land conquest to agroecological praxis: factors that promote agroecology in the rural settlements

BRITO, Tayrine Parreira¹; SOUZA-ESQUERDO, Vanilde Ferreira de²

¹ Laboratório de Extensão Rural e Agroecologia - LERA da Faculdade de Engenharia Agrícola, Universidade Estadual de Campinas, tayrinepb@gmail.com; ² Laboratório de Extensão Rural e Agroecologia - LERA da Faculdade de Engenharia Agrícola, Universidade Estadual de Campinas, vanilde@unicamp.br.

RESUMO EXPANDIDO TÉCNICO CIENTÍFICO

Eixo Temático: Campesinato e Soberania Alimentar

Resumo: Os assentamentos rurais brasileiros são símbolos de justiça social e possuem importante papel na redução da desigualdade no campo. Existem diversos assentamentos nas diferentes regiões do país que são considerados referências na produção de alimentos agroecológicos. Neste sentido, o objetivo principal deste trabalho é identificar quais são os fatores que promovem a agroecologia nos assentamentos, analisando quatro assentamentos do estado de São Paulo. Os instrumentos de investigação foram: pesquisa bibliográfica e documental, e entrevista semiestruturada. O estabelecimento de parcerias, o protagonismo feminino e o surgimento das políticas públicas de compra direta da agricultura familiar foram identificados como os principais fatores de promoção da agroecologia nos assentamentos estudados.

Palavras-chave: transição agroecológica; movimento dos trabalhadores rurais sem terra; MST; agricultura orgânica.

Introdução

No Brasil, a principal manifestação contra a injusta distribuição de terras ocorre por meio das ocupações organizadas em acampamentos de trabalhadores rurais sem terra (GASPARIN; WITCEL; SANTOS, 2022). O assentamento rural precede da ocupação, da organização em acampamento, da disposição para a transformação.

O tecido social que compõem os acampamentos e assentamentos é formado por trabalhadores e trabalhadoras rurais, famílias atingidas por grandes projetos de barragem e mineração, desempregados, meeiros, arrendatários e outros (GASPARIN; WITCEL; SANTOS, 2022), que ao longo da história de conformação da sociedade brasileira foram despojados e destinados a compor o conjunto dos despossuídos da terra. Assim, os assentamentos rurais expressam sinônimo de justiça, quando a terra é então reconquistada pelos sujeitos que historicamente estiveram marginalizados, excluídos do acesso à terra.

Após a conquista da terra iniciam-se outros enfrentamentos por condições dignas de vida e trabalho nos assentamentos, como habitação, saneamento, saúde, educação, projeto produtivo e comercialização (GASPARIN; WITCEL; SANTOS, 2022). As áreas destinadas à reforma agrária estão geralmente desmatadas e com



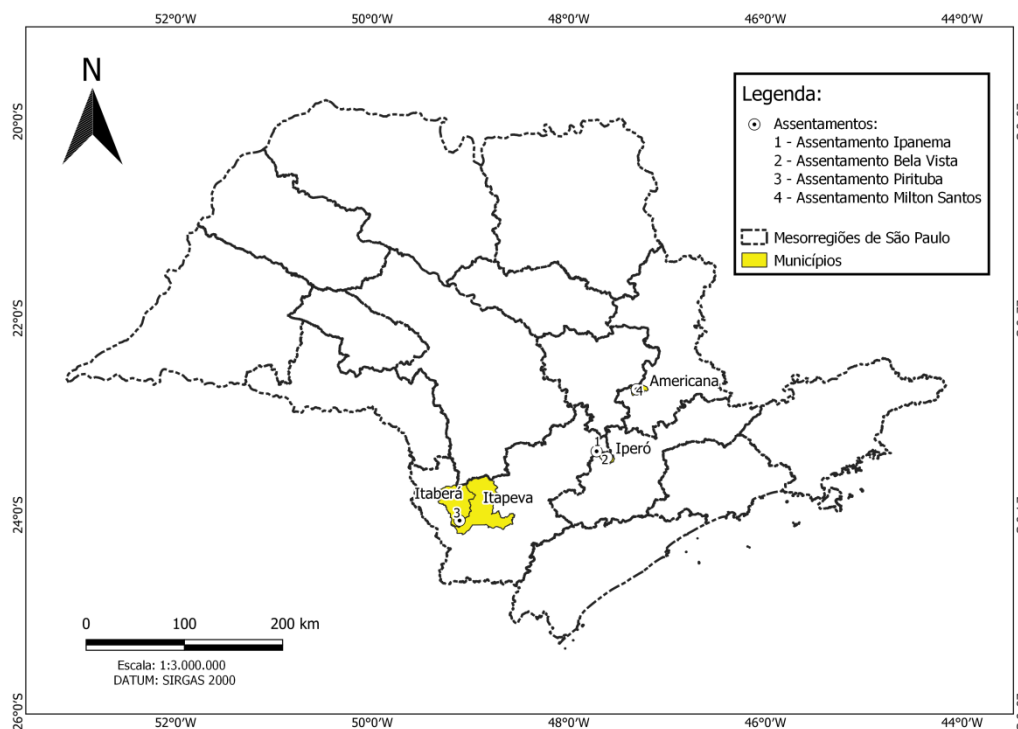
solos em nível elevado de degradação, o que demanda das famílias trabalho árduo de recuperação da fertilidade e reflorestamento. O desmatamento implica também na escassez de água, muitos assentamentos sofrem com a falta do acesso à água, fator que impacta a produção dos alimentos.

No entanto, mesmo diante das dificuldades, muitos assentamentos rurais são referências agroecológicas. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é identificar os fatores que promovem a agroecologia nos assentamentos, analisando a história da agroecologia nos assentamentos e verificando também, na percepção das famílias assentadas, quais são as principais dificuldades na transição agroecológica.

Metodologia

A pesquisa contemplou quatro assentamentos do estado de São Paulo. Os assentamentos Bela Vista e Pirituba que são projetos de assentamentos estaduais (PE), o Assentamento Ipanema que é um projeto de assentamento federal (PA) e o assentamento Milton Santos que é um projeto de assentamento de desenvolvimento sustentável (PDS). Os PA Ipanema e PE Bela Vista estão localizados no município de Iperó, o PE Pirituba abrange os municípios de Itapeva e Itaberá, e o PDS Milton Santos abrange os municípios de Americana e Cosmópolis (Figura 1).

Figura 1 - Mapa dos municípios onde estão localizados os assentamentos



Fonte: Elaboração própria (2022).



Os recursos metodológicos utilizados foram pesquisa bibliográfica sobre a história da agroecologia nos assentamentos estudados, pesquisa documental na base de dados do INCRA para verificar as informações sobre os assentamentos e a entrevista semiestruturada com oito famílias assentadas com produção agroecológica.

Resultados e Discussão

A história dos quatro assentamentos é similar, são frutos da luta pela terra, isto é, os assentamentos somente foram conquistados em função da ocupação e da resistência das famílias camponesas. No caso dos PA Ipanema, PE Bela Vista e PE Pirituba as áreas ocupadas eram públicas, de domínio do Estado, somente o PDS Milton Santos era uma área privada.

Dos quatro assentamentos pesquisados, o PE Pirituba foi a ocupação mais antiga, sendo ocupado por camponeses ainda na década de 1980. Os PA Ipanema e PE Bela Vista foram ocupados e regularizados na década de 1990, e o PDS Milton Santos é o mais recente, proveniente das ocupações ocorridas no início dos anos 2000. No quadro 1 estão as datas de criação dos assentamentos, a quantidade de famílias assentadas e o tamanho das áreas.

Quadro 1 - Informações sobre os assentamentos estudados

Assentamento	Data de criação	Nº Famílias	Área (ha)	Média de tamanho dos lotes (ha)
PE Pirituba	16/12/1999	406	8000,00	16
PA Ipanema	14/12/1995	147	1743,606	8
PE Bela Vista	10/12/1999	30	1034,96	15
PDS Milton Santos	11/07/2006	66	103,4505	1

Fonte: INCRA (2017).

Os quatro assentamentos estudados são componentes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), sendo assim, acompanharam a evolução dos ideais de projeto de sociedade construídos pelo movimento. Originariamente, o MST tinha dentre suas maiores preocupações demonstrar para a população brasileira que a reforma agrária era produtiva e que poderia essa produção ser feita por meio da organização coletiva. Para isso criou um sistema de cooperativas em todos os assentamentos conquistados nas décadas de 1980-1990, numa abordagem que segundo Borsatto e Carmo (2013) foi ideologicamente formada a partir das teorias de Marx, Kautsky e Lênin sobre a superioridade técnica-produtiva da agricultura em grande escala e a coletivização.

O MST acabou por reproduzir nos seus assentamentos o modelo produtivo da Revolução Verde, com a aplicação de venenos e o cultivo de monoculturas (BORSATTO e CARMO, 2013). Embora a contraposição da destruição ambiental causado pelos latifúndios esteja presente desde as primeiras elaborações das diretrizes organizativas do movimento (ZARREF, 2018). Essa contradição foi se



acirrando à medida que a proposta de produção coletiva em larga escala passou a ser questionada, pois as cooperativas entraram em crise, salvo algumas exceções, e as famílias assentadas ficaram reféns da estrutura funcional do agronegócio (BORSATTO e CARMO, 2013).

Frente aos desafios de construção de uma sociedade justa, o MST foi, ao longo do tempo, evoluindo em suas pautas e ampliando suas diretrizes, buscando incluir as demandas de bem-viver da população brasileira. Foi neste contexto que a pauta ecológica cresceu no MST, que acompanhou as reivindicações e denúncias realizadas pelos movimentos ambientalista e de agricultura alternativa que foram ganhando expressão na contraposição ao modelo de agricultura associado à Revolução Verde.

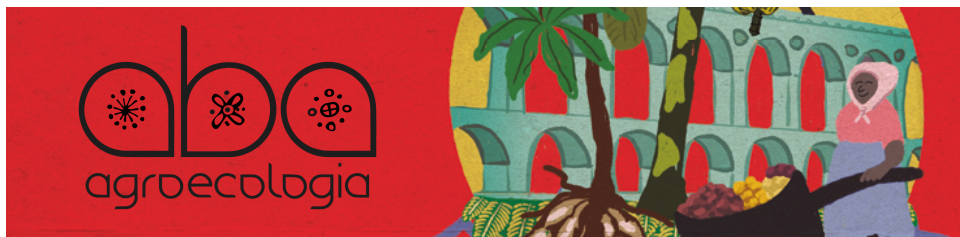
O PE Pirituba é um dos exemplos de assentamentos antigos que se especializou na produção convencional de grãos com forte organização cooperativa. Os principais grãos produzidos são milho, soja, feijão, trigo e arroz (SILVA *et al.*, 2014). Ainda que utilizando o pacote tecnológico da Revolução Verde, a organização da vida e do trabalho cooperativo constrói perspectivas outras, distintas da estrutura capitalista. A concretização do trabalho coletivo no PE Pirituba fez com que paralelo à produção convencional de grãos pudessem surgir iniciativas agroecológicas.

O PA Ipanema por ter sua conformação contemporânea ao do PE Pirituba, também passou pelo processo de coletivização e aplicação do pacote tecnológico da Revolução Verde adotado pelo MST. No entanto, por estar na zona de amortização da FLONA Ipanema, o assentamento ficou sujeito a atender as normas e restrições específicas com propósito de minimizar os impactos negativos sobre a Unidade de Conservação (FERRARI *et al.*, 2016).

Devido a essa característica, o PA Ipanema teve desde o início cobranças e incentivos para a realização de uma produção agrícola sustentável (OLIVEIRA, 2016). O processo de agroecologização do PA Ipanema está conectado ao do PE Bela Vista, pois como estão localizados no mesmo município, as organizações e os projetos implantados foram os mesmos para os dois assentamentos.

O PDS Milton Santos é o que mais se diferencia dos demais, pois já foi criado com a proposta da produção sob os princípios da agroecologia. Segundo Borsatto (2013, p. 206), “por ser um PDS e também uma Comuna da Terra, os assentados, desde os tempos de acampados, vem debatendo coletivamente e se conscientizando da importância de não reproduzirem em seus lotes o modelo de agricultura convencional”.

Nos quatro assentamentos há famílias produzindo sob os princípios da agroecologia, assim como há famílias produzindo de forma convencional. No entanto, vale citar a fala de uma agricultora sobre a realidade do PE Bela Vista, “aqui no assentamento quem está trabalhando ainda com a agricultura são as famílias que fizeram a transição agroecológica, o restante trabalha fora do



assentamento”. O que demonstra a importância da transição agroecológica nos assentamentos.

O estabelecimento de parcerias, o protagonismo feminino e o surgimento das políticas públicas de compra direta da agricultura familiar foram identificados como os principais fatores de promoção da agroecologia nos assentamentos estudados. As parcerias se destacam nos projetos de Sistemas Agroflorestais - SAFs e na certificação orgânica participativa. Os principais parceiros foram Embrapa Meio Ambiente, INCRA, ONG Giramundo Mutuando e a Associação Brasileira de Agricultura Biodinâmica (ABD).

A atuação das mulheres na promoção da agroecologia apareceu mais fortemente no PDS Milton Santos e no PE Pirituba, onde as mulheres foram, desde o início, protagonistas na produção com princípios agroecológicos. A Cooperativa de Produção de Plantas Medicinais - Coopplantas é resultado do processo histórico das mulheres com a agroecologia no PE Pirituba.

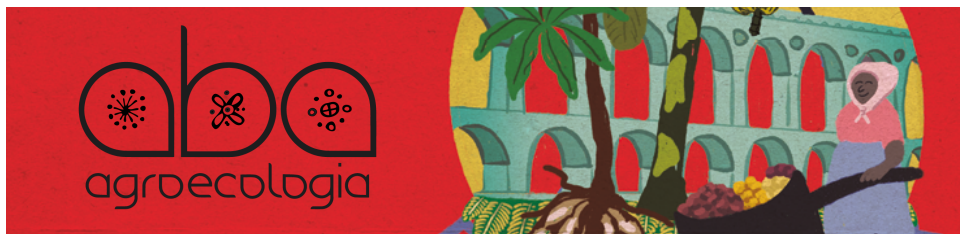
Por fim, o acesso aos mercados institucionais foi abordado pelas famílias entrevistadas como importante para manter as famílias, sobretudo os jovens, trabalhando com a agricultura. Um entrevistado do PA Ipanema disse que com as políticas públicas de aquisição de alimentos da agricultura familiar, os homens que estavam trabalhando fora do assentamento na construção civil, voltaram para trabalhar com a agricultura. As políticas indicadas pelas famílias foram o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e o Programa Paulista da Agricultura de Interesse Social (PPAIS).

Na percepção das famílias assentadas, que foram entrevistadas, a falta de crédito, a falta de assistência técnica e de outros tipos de incentivos que promovam maior segurança para investirem tempo e recursos na transição agroecológica são as principais dificuldades para as famílias realizarem a transição agroecológica. Para elas, as famílias assentadas têm interesse em fazer a transição, mas em função dessas questões acabam desistindo.

As famílias relataram também dificuldades durante os períodos de seca que, segundo elas, anualmente estão mais severas. Famílias do PE Bela Vista contaram sobre as perdas que tiveram com geadas no ano de 2021, algo que até então não havia ocorrido no assentamento e que gerou desânimo a muitas famílias, pois arcaram sozinhas com os prejuízos. Embora mais resilientes, os sistemas produtivos com base na agroecologia também sofrem com as mudanças climáticas.

Conclusões

O processo de construção da agroecologia nos assentamentos estudados envolve a democratização ao acesso à terra, desconcentrando riqueza e diversificando a produção em áreas que, por anos, esteve ocupada por monoculturas. Podemos considerar que a ação de devolver a essas terras a sua função social, é colocar em



exercício a transição agroecológica, sobretudo quando ocorre de maneira coletiva e organizada. Envolve também a superação das dificuldades múltiplas de ordem particular das famílias ou organizativa dos assentamentos.

Entre as similaridades existentes sobre as iniciativas de fomento da agroecologia nos quatro assentamentos, podemos destacar os projetos de SAFs. Outro ponto em comum foi a comercialização nos mercados institucionais. Esses mercados se mostram como importantes impulsores da transição agroecológica e também da segurança alimentar das famílias assentadas. A avaliação da conformidade orgânica participativa, seja pelo OCS ou SPG, também apareceu nos quatro assentamentos.

Agradecimentos

Agradecemos a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, processo nº: 2020/05300-6, pelo financiamento da pesquisa; ao MST pelo auxílio no levantamento de campo e às famílias assentadas por nos receberem.

Referências bibliográficas

BORSATTO, Ricardo. **A agroecologia e sua apropriação pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e assentados da reforma agrária**. 2011. 319 f. Tese (Doutorado em Engenharia Agrícola) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011.

BORSATTO, Ricardo; CARMO, Maristela. A construção do discurso agroecológico no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST). **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 51, p. 645-660, 2013.

FERRARI, Ana Laura; LIMONGI, Clara; BATISTA, Jonas; FONTOURA, Marina; MOLINA, Stefania. **Êxodo Rural das Novas Gerações: Por que estão indo embora? Quais as perspectivas para que fiquem? Estudo de caso no Assentamento Ipanema (Iperó-SP)**. São Paulo, 2016. Disponível em: <https://pesquisa-eaesp.fgv.br/sites/gvpesquisa.fgv.br/files/conexao-local/ipanema.pdf> Acesso em: 17 jun. 2023.

GASPARIN, Geraldo; WITCEL, Rosmeri; SANTOS, Marina dos. Acampamento e Assentamentos. In: DIAS, Alexandre Pessoa *et al.*, (org.). **Dicionário de Agroecologia e Educação**. São Paulo, SP: Expressão Popular, 2021. p. 23- 28.

OLIVEIRA, José Eduardo. **Monitoramento participativo de sistemas agroflorestais nos assentamentos do município de Iperó - SP**. 153 f. Dissertação (Mestrado em Agroecologia e Desenvolvimento Rural) - Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal de São Carlos, Araras, 2016.

SILVA, Jonas; SILVA, Fabiana; LOPES, Paulo; FRANCO, Fernando; CANUTO, João Carlos. **Experiências em agroecologia no Assentamento Pirituba II**. 2014.



Disponível em:
https://www.uniara.com.br/legado/nupedor/nupedor_2014/Arquivos/08/8A_Agroecologia%20e%20modelos%20diferenciados%20de%20desenvolvimento%20rural/6_Jonas%20Silva.pdf. Acesso em: 17 jun. 2023.

ZARREF, Luiz. **Agroecologia e o MST**. 2018. Disponível em:
<https://mst.org.br/2018/10/24/agroecologia-e-o-mst/> Acesso em: 17 jun. 2023.